

## ARTE DE COMBATE: O CINEMA CONTRA A AMÉRICA: O CASO DO CINEMA NORTE-AMERICANO

Gleicy Silva Pereira (Bolsista UEMS)<sup>1</sup>; Gilson Vedoin (Orientador)<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Letras da Unidade Universitária de Cassilândia; gleicykerry@hotmail.com;

<sup>2</sup> Professor do Curso de Letras da Unidade Universitária de Cassilândia; gilson.vedoin@gmail.com;

**Área Temática da Extensão:** Comunicação.

### Resumo

O presente projeto tem como objetivo oportunizar um maior contato do estudante do Ensino Médio da Escola Estadual São José, bem como a comunidade externa do município de Cassilândia, MS, com obras cinematográficas que enfoquem as relações culturais, políticas e ideológicas que perpassam a sociedade americana. Nesse ponto, convém salientar que os filmes aqui abordados realizam críticas e questionamentos acerca dessa sociedade americana, abordando questões que transitam pela historicidade da sua formação social, passando pelas relações de poder, exercidas interna e externamente, além das problemáticas suscitadas pela política militarista e intervencionista nos países do terceiro mundo e do bloco oriental.

**Palavras-chave:** Cinema. Educação. Análise. Estados Unidos da América.

### Introdução

*O cinema corresponde a mudanças profundas no aparelho perceptivo, mudanças que são vividas em escala individual pelo passante, no tráfego da cidade grande, e em escala histórica por cada indivíduo do presente.*

*Walter Benjamin – A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*

Não se trata de nenhum exagero afirmar que o cinema tem grande poder de persuasão, pois se trata de um universo de expressão e propagação de discursos, bem como um campo de lutas sociais e políticas, onde ideologias, interesses e abordagens distintas convivem e conflitam em busca de exercer certos papéis na sociedade. Como bem reconhece Sidney Ferreira Leite (2003), “os filmes [...] são fontes ricas para a compreensão, entre outros aspectos, de como o Estado e outras instituições utilizam o enorme poder de difusão de idéias e comportamentos dos meios de comunicação para a construção e a manipulação de fatos, de acontecimentos, de conjunturas e de estruturas.”

Tomando o cinema como entretenimento de massa, sem demandar uma educação ou treinamento específico para sua fruição, um teórico como Marc Ferro (1992) apresenta o cinema como discurso – portanto, dotado de texto, subtexto, contextos e pretextos, levando em consideração que o discurso é uma exposição metódica sobre certo assunto e visa a influir no raciocínio, ou quando menos, nos sentimentos do espectador.

Tamanha sua ambientação cultural que o torna irremediavelmente associado à sua época de produção: o cinema é sempre a expressão de sua época. Nesse sentido, muito mais completo que um documento, fotografia ou música, o cinema é um conto narrado de forma audiovisual, gigantesca, exposto no escuro e de forma envolvente, a ponto de causar uma suspensão momentânea da realidade, onde o espectador dissocia-se subconscientemente de suas críticas e resistências naturais em nome do prazer de mergulhar como um voyeur numa realidade diferente da sua, povoada por histórias e mundos mais envolventes e inspiradores que o seu mundano cotidiano quando de sua produção.

Nessa perspectiva, Benjamin (1987) afirma:

O que caracteriza o cinema não é apenas o modo pelo qual o homem se apresenta ao aparelho, é também a maneira pela qual, graças a esse aparelho, ele representa para si o mundo que o rodeia. Um exame da psicologia da *performance* mostrou-nos que o aparelho pode desempenhar um papel de teste. Um olhar sobre a psicanálise nos fornecerá outro exemplo. De fato, o cinema enriqueceu a nossa atenção através de métodos que vêm esclarecer a análise freudiana. Há cinquenta anos, não se prestava quase atenção a um lapso ocorrido no desenrolar de uma conversa. A capacidade desse lapso de, num só lance, abrir perspectivas profundas sobre uma conversa que parecia decorrer do modo mais normal, era encarada, talvez, como uma simples anomalia. Porém, depois de *Psychopathologie des Alltagslebens (Psicopatologia da vida Cotidiana)*, as coisas mudaram muito. Ao mesmo tempo que as isolava, o método de Freud facultava a análise de realidades, até então, inadvertidamente perdidas no vasto fluxo das coisas percebidas. Alargando o mundo dos objetos dos quais tomamos conhecimento, tanto no sentido visual como no auditivo, o cinema acarretou, em consequência, um aprofundamento na percepção (BENJAMIN, 1987, p.22).

Desse modo, Marc Ferro afirma que o filme seria uma importante fonte para revelar tanto aquilo que o autor busca expressar – que está contido na narrativa, as idéias sobre determinados personagens, fatos, práticas ou ideologias – como para se perceber o que não se queria mostrar, como os modos de narrar uma história, a maneira utilizada para marcar as passagens do tempo, os planos de câmera. A partir destes elementos, seria possível penetrar, de acordo com Marc Ferro (1992) em 'zonas ideológicas não-visíveis' da sociedade; Nesse estado de “suspensão crítica”, que os americanos denominam apropriadamente *suspension of disbelief* (suspensão da descrença), o público torna-se suscetível a uma mensagem específica ou a uma completa exposição ideológica, cuja transmissão ainda que seja inocente, sempre está presente – afinal, o filme retrata sua época, registrando fielmente o espírito da época vigente.

Assim sendo, o aprofundamento da percepção da sociedade americana fez com que artistas, diretores e o público em geral, elaborassem obras de teor mais crítico, interessadas em romper com a ideologia reinante do período representado. Nesse ponto, o pensamento benjaminiano se aproxima das formulações de Theodor Adorno (1983) também teórico da

escola de Frankfurt, uma vez que ambos se preocupam com o estatuto da arte e da representação da sociedade sob o ângulo crítico e de denúncia. A arte

[...] envolve o protesto contra uma situação social, experimentada por cada um em particular como hostil, estranha, fria, opressora em relação se impregna negativamente á formação: quanto maior o seu peso, tanto mais inflexivelmente lhe resiste à formação, ao não se curvar a nenhum heterônimo, constituindo-se totalmente conforme a lei que caso lhe é própria. Seu afastamento da mera existência torna-se em medida do que nesta é falso e mau. Protestando contra isto, o poema expressa o sonho de um mundo em que a situação seria outra. A idiossincrasia do espírito lírico frente á prepotência das coisas constitui uma reação à coisificação do mundo, a dominação das mercadorias sobre os homens, a se alastrar desde o início da idade moderna e que desde a Revolução Industrial se desenvolveu como dominante da vida (ADORNO, 1983, p.203).

Theodor Adorno alerta que a referência da obra artística ao social revela nela própria algo de essencial, algo do fundamento de sua qualidade. E acrescenta que essas referências ao social não devem ser de fora, mas da rigorosa intuição dela mesma. Ou seja, Adorno acredita que sendo a obra fiel a realidade da crise, à representação dos problemas, a obra se torna fonte de combate.

Desse modo, o presente projeto tem como objetivo criar oportunidades de um maior contato dos estudantes do ensino médio da Escola Estadual São José, bem como a comunidade externa de Cassilândia, MS, com diferentes obras cinematográficas, com temas variados, porém com as mesmas perspectivas de análises acerca da sociedade norte-americana.

### **Material e métodos**

A metodologia utilizada no projeto será a exibição do corpus selecionado e a posterior discussão dos filmes através de um pequeno debate com um professor ou profissional convidado, que possua afinidade com o tema proposto pelo ciclo, procurando, sempre que possível, estabelecer pontos de contato entre a produção selecionada e o contexto da sociedade norte-americana retratado no filme.

Os filmes utilizados procuram abordar questões que transitam pela historicidade da formação da sociedade norte-americana, passando pelas relações de poder, exercidas interna e externamente, além das problemáticas suscitadas pela política militarista e intervencionista nos países do terceiro mundo e do bloco oriental.

As produções cinematográficas englobam o período de expansão do oeste após a guerra civil americana (*Dança com Lobos*), passando pela problemática da Grande Depressão (*Dogville*) e do Vietnã (*O americano tranquilo* e *O franco-atirador*), até questões mais recentes como o massacre de Columbine (*Elephant*), o 11/9 e a invasão do Iraque (*Zona*

*Guerra ao Terror*), e por fim, questões relacionadas também ao terrorismo interno (*Clube da Luta*), e da falência do *american way of life* (*Thelma & Louise* e *Beleza americana*).

### **Resultados e discussão**

Na atual sociedade, ler somente as palavras escritas na superfície de uma folha ou tela já não é o bastante, é necessário também proceder a uma leitura das imagens em movimento. É preciso decodificar cenas cinematográficas e saber do que elas tratam. Deleitar-se com narrativas ficcionais, e ao mesmo tempo, adquirir algum distanciamento crítico, algum senso de reflexão para empregar na análise do social materializado pela arte. Desse modo, o exercício cinematográfico possibilita a ampliação do senso crítico, bem como dos debates, comentários e discussões em torno do político, do histórico e do ideológico, postos em funcionamento pela dinâmica da arte.

Nesse sentido, a proposta do projeto visa oferecer à comunidade escolar a exposição de um ciclo de filmes com fins de possibilitar o conhecimento de uma série de obras cinematográficas que registram e refletem - de forma crítica - a sociedade norte-americana em diferentes períodos, além de incentivar os alunos da instituição a lançarem um olhar menos ingênuo por detrás da ideologia das obras cinematográficas apresentados nos ciclos, sobretudo, instigando a participação na forma de debates.

Por fim a proposta tem se mostrado como um relevante suporte multidisciplinar nas áreas relacionadas ao conhecimento das humanidades, tais como a história e a literatura.

### **Conclusões**

Toda produção cultural é uma estrutura produtora de discursos e exerce sua atração por meio de artifícios de sublimaridade em questões de propaganda ideológica, o que visa estabelecer um imaginário hegemônico de certos grupos e projetos. Dessa forma, é fato que, por muitos anos o cinema vem retratando os dois lados da América; a sociedade norte-americana por dois ângulos distintos. Uma estrutura social marcada por um convencionalismo moral rígido, com filmes que retratavam a personificação triunfante do *american way of life*, foi gradativamente substituída por um cinema mais crítico, interessado em esmiuçar o verniz reluzente da sociedade americana e revelar a podridão obscura. A América que muitos não querem ver.

### **Agradecimentos**

À UEMS, pela concessão da bolsa para desenvolvimento do projeto; À Escola Estadual São José e seu diretor, Sr. Eliseu Martins, pela parceria e disponibilidade de ceder o espaço e os recursos midiáticos para desenvolvimento do projeto.

### **Referências**

ADORNO, Theodor W. Conferência sobre lírica e sociedade. In: \_\_\_\_\_. **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: \_\_\_\_\_. **Textos Escolhidos**. São Paulo: Abril Cultural, 1987.

FERRO, Marc. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LEITE, Sidney Ferreira. **O cinema manipula a realidade?** São Paulo: Paulus, 2003.